

Amin vira 'peão' no jogo sucessório

■ Maluf não recomenda renúncia para ser oposição e sair candidato ao Planalto em 98

Carlo Wrede — 27/07/94

DANIELLA SHOLL

O prefeito Paulo Maluf tem sido o maior incentivador do senador Esperidião Amin para que ele não renuncie à Presidência da República em favor de Fernando Henrique Cardoso. Embora pressionado por parlamentares do PPR que acham que a adesão de Amin garantiria a vitória do tucano no primeiro turno, o prefeito de São Paulo já disse para Amin que o partido precisa que haja segundo turno.

Maluf está olhando longe, mais especificamente para o dia 3 de outubro de 1998, quando será candidato à Presidência. "Se o PPR adere agora, passa a ser governo. Se adere só no segundo turno por uma questão de exclusão a Lula, fica liberado para ser oposição", explica um colaborador do prefeito paulistano. "E o Maluf na oposição sai como candidato a presidente em 98. Para que ele quer ser governo, se sabe que jamais será o candidato do governo em 98?", pergunta o assessor, revelando o raciocínio de Maluf.

Mulher — Amin tem no prefeito paulistano um alento. Além de estar convencido de que a renúncia, para os eleitores, é sinal de covardia, Amin sabe que sua desistência prejudicaria muito a candidatura de sua mulher, deputada Angela Amin, ao governo de Santa Catarina. Angela disputa com o pefelista Jorge Bornhausen, aliado de primeira hora de Fernando Henrique.

É por causa de Ângela que o senador não tem sido tão enfático nas críticas ao tucano — eles próprios esperavam ataques mais du-

ros pelo fato de Cardoso ter se ausentado da sessão da revisão constitucional que aprovaria a mudança do conceito de empresa brasileira e que fracassou por falta de quórum. O temor de Amin é de que sua cara-metade, que já está sendo bombardeada por denúncias pelos adversários locais, sofra os contra-ataques.

Pressão — Enquanto isso, cresce entre os parlamentares do PPR o movimento para que o senador renuncie já a candidatura à Presidência. É essa, por exemplo, a posição do deputado Roberto Campos (RJ) e do senador Jarbas Passarinho (PA). "Se os votos do PPR forem decisivos para o Fernando vencer logo no primeiro turno, o senador deve renunciar", defende Campos. Amin, no entanto, acha que esse movimento parte de políticos que estão pensando mais em suas eleições — melhor sustentadas por um candidato à Presidência forte — do que no partido.

Passarinho, por exemplo, baseia-se em pesquisas para querer o apoio de Amin a Fernando Henrique. Candidato ao governo do Paraná, Passarinho descobriu através do Instituto Gallup que seu eleitorado vota no tucano, enquanto o de seu adversário direto, Almir Gabriel, prefere Lula.

Um dos deputados que defendem a candidatura de Amin "até o fim" é Francisco Dornelles (RJ): "Ele não pode desistir. É ruim para ele, ruim para a Ângela, ruim para o partido".



Amin acha que renúncia prejudicaria candidatura de sua mulher, Ângela